



PREOCUPAÇÃO MATERNA PRIMÁRIA NA RELAÇÃO ENTRE PAIS HOMOAFETIVOS HOMENS E SEUS FILHOS

Mariana Augusta de Souza¹, Cláudia Ap. Pereira Garcia Palomares²

¹Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR - marianags92@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR - dinha_palomares@hotmail.com

RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo identificar a Preocupação Materna Primária (PMP) na relação entre pais homoafetivos homens e seus filhos, tomando como base a abordagem de Winnicott. Para tanto, faz-se necessário descrever a teoria winnicotiana, a fim de entender os conceitos que fundamentam a sua perspectiva; descrever a realidade atual da parentalidade homoafetiva masculina, especialmente no contexto brasileiro onde ainda se tem preconceito e estigma sobre este tipo de família; observar a relação entre pais homoafetivos homens com seus filhos; e identificar sobreposições entre os elementos constituintes da Preocupação Materna Primária e a ação dos pais homoafetivos homens com seus bebês. A presente pesquisa é de natureza qualitativa e de caráter exploratório, visto o tema ser de discussão recente, especialmente no Brasil. Espera-se com o estudo identificar os elementos da Preocupação Materna Primária na relação de pais homoafetivos homens com seus respectivos bebês, sejam eles adotados ou oriundos de algum procedimento específico, como os casos de barriga de aluguel. Presentificando o *Handling*, *Holding* e *Object Presenting*, nos mesmos modos descritos por Winnicott, porém agora na relação homem(s)-bebê, não haverá argumentos que contrariem a possibilidade destes “novos” sujeitos executarem, efetivamente, o papel de “mãe” suficientemente boa para seus respectivos filhos.

PALAVRAS-CHAVE: *Object Presenting*; *Handling*; *Holding*; Psicanálise; Winnicott.

1 INTRODUÇÃO

Winnicott (2000/1956), em sua teoria psicanalítica, introduz o conceito de “Preocupação Materna Primária” como um advento da maternidade que tem seu início no final da gravidez e se estende às primeiras semanas de vida do bebê. Segundo o autor, esta fase envolve uma sensibilidade exacerbada da mãe em relação à criança, na qual há uma identificação profunda da mãe com o bebê a ponto de ela sentir na própria pele as necessidades do filho. Dessa forma, as demandas da criança são devidamente supridas, proporcionando uma boa adaptação desta à sua linha de vida (WINNICOTT, 2000/1956). Em contrapartida, o autor argumenta que falhas nesta etapa “provocam fases de reação à intrusão e as reações interrompem o “continuar a ser” do bebê” (WINNICOTT, 2000/1956, p. 403), o que significa, basicamente, um mal desenvolvimento do ego da criança.

Os elementos pelos quais a mãe providencia esse psiquismo conjunto ao do filho são o i) *Holding*: que significa a maneira pelo qual a criança é cuidada; o ii) *Handling*: integrante do *holding*, que significa a maneira pela qual a criança tem o corpo manipulado pela mãe e iii) *Object Presenting*, que se refere à alternância entre presença e ausência da mãe em determinado momento da existência do bebê, para que este perceba o mundo por meio do contraste (WINNICOTT, 2006/1987). Através destes elementos a mãe proporciona um ambiente adequado ao atendimento das necessidades físicas e psicológicas do bebê, fazendo o papel de ego auxiliar deste (WINNICOTT, 2006/1987).

Winnicott (2000/1956) garante ser a mãe o sujeito mais adequado para exercer essa função primária, e que nos casos de mãe adotiva, por exemplo, o máximo que se pode ter é uma preocupação materna primária suficientemente boa, a depender da identificação da mulher com a criança. Como visto, esta tese de Winnicott data dos anos 50, e exprime uma contribuição à luz da realidade da época. No entanto, o contexto atual envolve muitos outros



tipos de constituição familiar, os quais se mostram cada vez mais presentes, como é o caso de casais homoafetivos. Segundo dados da Associação dos Registradores de Pessoas Naturais (ARPEN) e análise feita pelo G1, a partir da resolução do STF em 2011, que decidiu a favor da união estável de casais homoafetivos, mais de 60 mil uniões foram oficializadas e há tendência de crescimento deste número, visto a evolução exponencial no decorrer dos anos (G1, 2021). Dentre estas oficializações, 46% são de casais homoafetivos homens e 54% mulheres, segundo o levantamento.

Nesta perspectiva, os casos de casais homoafetivos homens, à princípio, não possuem o personagem chave da teoria de Winnicott (2000/1956), tal qual, a mulher. Seguindo a lógica do autor, isso significaria que os filhos destes casais teriam, muito provavelmente, um mal desenvolvimento do ego, o que resultaria em diferentes problemas psíquicos no decorrer da vida do sujeito. Diante disso podemos indagar: é possível um processo de Preocupação Materna Primária na relação entre pais homoafetivos homens e seus filhos? Se atentarmos à previsão Winnicotiana, tal relação não é viável, porém há estudos que argumentam contra esta determinação do autor, como é o caso da pesquisa de Campana, Santos e Gomes (2019) sobre a atuação do pai na fase primária do bebê em casais heterossexuais; Santos e Antúnez (2018) sobre o *holding* paterno; e Helth e Jarden (2013) sobre o *holding* paterno na recuperação de bebês em UTIs neonatais. Todavia, estudos sobre casais formados apenas por homens e a relação destes com seus bebês ainda não foram devidamente realizados.

Diante o exposto, a presente pesquisa tem como objetivo identificar a Preocupação Materna Primária na relação entre pais homoafetivos homens e seus filhos, tomando como base a abordagem de Winnicott. Para tanto, faz-se necessário descrever a teoria winnicotiana, a fim de entender os conceitos que fundamentam a sua perspectiva; descrever a realidade atual da parentalidade homoafetiva masculina, especialmente no contexto brasileiro onde ainda se tem preconceito e estigma sobre este tipo de família (CERQUEIRA-SANTOS, SANTANA, 2015; MACHIN, 2016); observar a relação entre pais homoafetivos homens com seus filhos; e identificar sobreposições entre os elementos constituintes da Preocupação Materna Primária e a ação dos pais homoafetivos homens com seus bebês.

Hipotetiza-se que os elementos de *Handling*, *Holding* e *Object Presenting* se façam presentes na atuação de pais homoafetivos homens de forma suficientemente boa, nos termos de Winnicott (2000/1956), assim como o autor considera possível na relação entre mães e filhos adotivos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa é de natureza qualitativa e de caráter exploratório. Segundo Gil (2008, p. 27) “pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Ademais, são muito utilizadas quando o tema escolhido ainda não foi muito explorado e, por tal razão, dificulta a formulação de hipóteses (GIL, 2008). Considerando que o tema aqui discutido carece de pesquisas, especialmente por se relacionar a um advento mais recente, no caso, a possibilidade de oficialização das relações homoafetivas, a pesquisa exploratória se mostra pertinente.

Como recomenda Gil (2008), entrevistas não padronizadas, estudos de caso e levantamento bibliográfico/documental são plausíveis para estudos exploratórios. Assim, conforme a necessidade de se acompanhar a relação entre casais homoafetivos homens com seus respectivos bebês, bem como compreender as reflexões dos adultos frente à tal



atuação, a presente pesquisa utilizará o método da observação não participante e entrevista semiestruturada.

A observação, como afirma Gil (2008) é um elemento fundamental na pesquisa, tanto para a construção de hipóteses quanto para coleta, análise e interpretação de dados. Tem ainda como vantagem o fato de perceber os fenômenos diretamente, sem qualquer intermediação, reduzindo assim a subjetividade que “permeia todo o processo de investigação social” (GIL, 2008, p. 100). A entrevista semiestruturada, por sua vez, é muito indicada para pesquisas qualitativas,

“pois esta, ao mesmo tempo que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação” (TRIVIÑOS, 1987, p. 146).

Além das técnicas de coleta de dados supracitadas, o estudo utilizará o método da Análise de Conteúdo como técnica de análise de dados. Segundo Bardin (2011, p. 19) “a análise de conteúdo é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações”. Como exposto pela autora, a técnica pode ser utilizada desde análise de documentos à relatos psicoterapêuticos e comunicações não verbais, “como balbucios, silêncios, repetições ou lapsos” (BARDIN, 2011, p. 27). Assim, a Análise de Conteúdo, comum aos estudos das ciências humanas (BARDIN, 2011) se mostra relevante como método de análise para a presente pesquisa.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Como argumentado por Campana, Santos e Gomes (2019), os pressupostos teóricos de diferentes abordagens constituem um reflexo da historicidade, práticas sociais e modelos de pensamento da época em que são desenvolvidos e, por tal razão, precisam ser revisitados para que se tenha uma atualização de suas contribuições. Nesta instância, tem-se diferentes estudos que analisam a atuação masculina na parentalidade inicial de bebês, como é o caso da pesquisa de Rehel (2014). A autora demonstra, através de análise empírica, que quando pais (homens) se encontram na mesma realidade que mães, isto é, com afastamento do trabalho para atuação próxima e constante às demandas do bebê, eles “desenvolvem as habilidades parentais e o senso de responsabilidade que lhes permitem ser co-pais ativos em vez de ajudantes de suas parceiras” (REHEL, 2014, p. 110).

Em consonância, Miranda e Timo (2019) endossam que a centralização da maternidade no gênero feminino representa riscos, pois “se conecta diretamente a relações de poder e dominação que contribuem para a circunscrição das mulheres ao âmbito doméstico” (MIRANDA, TIMO, 2019, p. 1). Ademais, levando-se em conta que a obra de Winnicott sobre a Preocupação Materna Primária é elaborada num contexto pós segunda guerra mundial, onde se tem um grande empenho das instituições e teorias britânicas em regressar as mulheres ao âmbito doméstico (MIRANDA, TIMO, 2019 *apud* RILEY, 1983), os autores apontam o destaque da primazia materna no cuidado infantil como, na verdade, uma forma de reorganização social, e não necessariamente uma obrigatoriedade natural feminina no tratar acriançado.

Diante o exposto, espera-se com o estudo identificar os elementos da Preocupação Materna Primária na relação de pais homoafetivos homens com seus respectivos bebês, sejam eles adotados ou oriundos de algum procedimento específico, como os casos de barriga de aluguel. Presentificando o *Handling*, *Holding* e *Object Presenting*, nos mesmos



modos descritos por Winnicott (2000/1956), porém agora na relação homem(s)-bebê, não haverá argumentos que contrariem a possibilidade destes “novos” sujeitos executarem, efetivamente, o papel de “mãe” suficientemente boa para seus respectivos filhos.

Ademais, confirmando a hipótese de que pais homoafetivos homens são capazes de exercer o papel de “mãe” adequada nos termos de Winnicott (2000/1956), será possível recomendar uma alteração do conceito de “Preocupação Materna Primária” para um mais inclusivo como, por exemplo, “Preocupação do Cuidador Primário” e derivados.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo. Edições 70, 2011.

CAMPANA, N.T.C.; SANTOS, C.V.M.; GOMES, I.C. De quem é a preocupação primária? A teoria winnicottiana e o cuidado parental na contemporaneidade. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, vol. 31, n.1, p. 33–53, 2019.

CERQUEIRA-SANTOS, E.; SANTANA, G. Adoção Homoparental e Preconceito: Crenças de Estudantes de Direito e Serviço Social. **Temas em Psicologia**, vol. 23, n. 4, p. 873-885, 2015.

G1. **10 anos após decisão do STF número de casamentos gays deve bater recorde neste ano**. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/diversidade/noticia/2021/11/19/10-anos-apos-decisao-do-stf-numero-de-casamentos-gays-deve-bater-recorde-neste-ano.ghtml>. Acesso em: 10 de outubro, 2022.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. Editora Atlas. 2008.

HEALTH, T.D.; JARDEN, M. Fathers' experiences with the skin-to-skin method in NICU: Competent parenthood and redefined gender roles. **Journal of Neonatal Nursing**, vol. 19, p. 114-121, 2013.

MACHIN, R. Homoparentalidade e adoção: (re) afirmando seu lugar como família. **Psicologia & Sociedade**, vol. 28, n. 2, p. 350-359, 2016.

MIRANDA, J.J.; TIMO, A.L.R. Crítica à Teoria da Maternidade em Winnicott: é Preciso ser Mulher para cuidar de Crianças? **Psicologia: Ciência e Profissão**, vol. 39, p. 1-14, 2019.

REHEL, E. M. When dad stays home too: paternity leave, gender, and parenting. **Gender & Society**, vol. 28, n. 1, p. 110-132, 2014.

SANTOS, C.V.M.; ANTÚNEZ, A.E.A. “Papai não tem leite!” Considerações sobre o holding paterno na dependência absoluta. **Psicologia em Estudo**, vol. 23, 2018.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WINNICOTT, D. W. **A preocupação materna primária**. In: Da Pediatria à Psicanálise. Obras escolhidas. Rio de Janeiro: Imago, 2000 (Original publicado em 1956).